

RELATO DE EXPERIÊNCIA**AS HISTÓRIAS INFANTIS COMO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO E SOLIDARIEDADE DOS ALUNOS DESPORTISTAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**Cristiane e Castro Feitosa Melo¹

Resumo: As histórias infantis do Projeto “Alacazam Alacazim” têm como principal objetivo analisar a contribuição da experiência da visão sobre a cultura corporal de movimento para se desenvolver peças teatrais no processo de conscientização e solidariedade para a educação dos alunos desportistas do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso etnográfico. Registra a experiência pedagógica, através de fotografias e questionários, que se iniciou na Escola e desenvolveu-se em uma Instituição que cuida de crianças em tratamento contra o câncer. A disciplina de geografia, através de um trabalho interdisciplinar, que destacou a Arte/Literatura e a Educação Física, foi essencial ao combinar, sequencialmente, histórias infantis relacionada com os saberes de cada um no processo de cultivar os valores humanos entre os alunos desportistas da escola. Os resultados evidenciaram que a prática do esporte integrado a educação e a arte, em conjunto com a criatividade, fortalecem a inovação de alunos desportistas e, a produção brotada nesse princípio é o componente social responsável pelo aumento das ações solidárias, o que vem a facilitar a tomada de consciência em relação à responsabilidade tendo como base a sociedade local, mostrando o esforço pessoal, coletivo, artístico, desportista e cultural nessa conscientização.

Palavras-chave: Histórias Infantis. Conscientização. Solidariedade. Alunos Desportistas. Ensino Fundamental.

THE CHILDREN’S STORIES AS A PROCESS OF RAISING AWARENESS AND SOLIDARITY ON SPORTSMEN STUDENTS IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT:The children's stories of the “*AlacazamAlacazim*” project have as main objective to analyze, under the vision on the corporal culture of movement, the contributions of this experience in developing plays in an educational process that raises awareness and solidarity in students in Elementary School. This is a qualitative ethnographic study, that records the pedagogical experience, through photographs and questionnaires, which started at a school and reached out to an institution that takes care of children undergoing cancer treatment. The discipline of geography, in an interdisciplinary work with arts, literature, and physical education, was essential in sequentially combining children's stories related to the knowledge of each one in the process of cultivating human values among students practicing sports at school. The results showed that the practice of sport integrated with education and arts, combined with stimulus to creativity, strengthens the innovative aspect in students that practice sports at school. Also, the production developed based on this principle is the social component responsible for the increase of solidary actions, which improves the sense of responsibility to their local society, by showing personal, collective, artistic, sports and cultural efforts in this awareness.

Keywords: Children's Stories. Awareness. Solidarity. Sportsmen Students. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

As histórias infantis do Projeto “Alacazam Alacazim” tem como principal objetivo analisar a contribuição da experiência da visão sobre a cultura corporal de movimento para se desenvolver peças teatrais no processo de conscientização e solidariedade para a educação dos alunos desportistas do Ensino Fundamental de uma Escola Pública para formar cidadãos críticos, ativos e participantes; e como ponto de partida, desenvolver no aluno a curiosidade de descobrir o mundo em que vive, através do conhecimento das histórias infantis, e da sua responsabilidade na sociedade que integra.

A preocupação central deste trabalho pode ser assim resumida: **qual a colaboração das histórias infantis como processo de conscientização e solidariedade dos alunos desportistas do ensino fundamental?** Indaga até que ponto uma experiência teórica e prática pode contribuir para a formação de cidadãos que conscientemente refletem sobre os seus direitos e deveres e dos demais grupos que compõem a sociedade para com a temática das histórias, na construção de um espaço geográfico sensibilizado, constituindo, portanto, num veículo para promover a conscientização das crianças e adolescentes na prática de atitudes solidárias.

A experiência pedagógica do projeto vinculada aos seus respectivos objetivos levou as histórias infantis do “Chapeuzinho Vermelho”, o “Gato de Botas” e “Alice no País das Maravilhas” ao Lar Amigos de Jesus, uma Instituição que cuida de crianças em tratamento contra o câncer. Com isso, mostrou a necessidade de conhecer, valorizar e divulgar a importância do trabalho social e solidário, sendo este um compromisso com a cidadania e com o futuro das crianças e adolescentes.

Iniciou-se em uma escola pública, na qual a disciplina de geografia, através de um trabalho interdisciplinar, que destacou o trabalho de Arte/Literatura e Educação Física na visão sobre a cultura corporal de movimento para se desenvolver peças teatrais foi essencial ao combinar, sequencialmente, histórias infantis, em que os alunos desportistas foram os protagonistas desde a produção de roteiro, figurino e narração, relacionada com os saberes de cada um no processo de cultivar os valores humanos entre os alunos desportistas da escola e área circunvizinha, considerada zona de periferia da cidade de Fortaleza. No momento em que eles se baseiam nas histórias respectivas e levam a questão de “ser solidário”, da “doação” para fora da área da escola e as desenvolvem é que, então, praticam o exercício da cidadania, sendo ainda críticos e ativos, desde a tomada de decisão de teatro e fotografia, relacionada

com os saberes de cada um no processo de participar da sociedade e de suas transformações. Assim o aluno desportista, através de conscientização em relação ao social, ao reflexivo, ao emocional e à solidariedade como exercício de cidadania, não terá apenas informações e sim, será um sujeito da sociedade capaz de pensar, pesquisar e agir.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso etnográfico e sob o ponto de vista metodológico, adotou-se a observação *in loco* do protagonismo e das condições originais da área para apresentação e fotografia, em que se realizou a produção de roupas para a interpretação, ao adaptar e reutilizar vestes e utensílios pessoais dos alunos.

A prática educativa do protagonismo juvenil, na qual é o elemento central e participa de todas as fases, do processo educativo, desde a elaboração, execução e avaliação das ações propostas, estimula os estudantes desportistas na sua participação social na comunidade e na sociedade como um todo. Para tanto, foi elaborado um plano de ação que possibilita atingir não só os alunos desportistas, mas toda a comunidade escolar e área circunvizinha.

Por fim, cabe registrar que o assunto abordado possui maior complexidade e profundidade, e esta pesquisa apenas trata-se de um ponto de partida, no qual deve ser aprofundado por outros interessados em desvendar a contribuição da necessidade de uma tomada de consciência em relação à geografia, a Arte/Literatura e a Educação Física no “processo de conscientização” de alunos desportistas, tendo como base a escola, a sociedade, o bairro estudado, mostrando o esforço político, artístico e cultural no Ensino Fundamental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil vem desenvolvendo sistematicamente a Arte/Literatura reproduzidas nas escolas e fora do âmbito institucionalizado, na qual as pessoas reconhecem as práticas artísticas ligadas a qualquer tipo de apresentação teatral como recreação.

Na Constituição Federal (BRASIL, 1988) a Educação e a Cultura são abordadas no seu Artigo 205º em que determina: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E, quando trata os direitos da Cultura no seu Artigo 215º decide: “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), sancionada com a Lei nº 8.069 (BRASIL, 1990), no Artigo 3º deixa claro que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa lei. São asseguradas, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Em seu Artigo 4º esclarece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

No Artigo 16º estabelece o direito à liberdade e compreende o aspecto de brincar, praticar esportes e divertir-se. Quanto ao direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer no seu Artigo 53º decide: “criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Quanto à prevenção no seu Artigo 71º decide: “a criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) foram elaborados procurando respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, criando condições, nas escolas, que permitam aos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania.

Para tanto, é necessário redefinir claramente o papel da escola na sociedade brasileira e desse modo os PCNs (BRASIL, 1998) têm a intenção de provocar debates a respeito da função da escola e reflexões sobre o quê, quando, como e para que ensinar e aprender, que envolvam não apenas as escolas, mas a sociedade como um todo servindo de norte para o trabalho das diferentes áreas curriculares, que estruturam o trabalho escolar, na qual, neste trabalho, destaca: Geografia, Arte e Educação Física. E aponta também a importância de discutir, na escola e na sala de aula, questões da sociedade brasileira, como as ligadas à Ética, a Saúde e a Pluralidade Cultural.

Na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (BRASIL, 1998c), tem um tratamento específico como área uma vez que, oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço e, também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as relações do passado com o presente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1998a) foram constituídos a partir de estudos e discussões que versaram sobre dois aspectos básicos desta área de conhecimento: a natureza e a abrangência da educação de arte; e, as práticas educativas e estéticas que vêm ocorrendo principalmente na escola brasileira.

A primeira parte tem por objetivo analisar e propor encaminhamentos para o ensino e a aprendizagem de Arte no Ensino Fundamental. Na segunda parte a Arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A área de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as artes visuais, a música, o teatro e a dança. Nela, o professor encontrará as questões relativas ao ensino e à aprendizagem de cada linguagem artística, podendo ser desenvolvida de forma interdisciplinar.

A educação em arte nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1988) propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas de forma individual, coletiva, pela natureza e nas diferentes culturas.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998b), é apresentada uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Suas principais tendências pedagógicas, situando-se como produção cultural, mostra que as contribuições para a formação da cidadania sugerem possíveis interfaces com os temas transversais, discutindo a natureza e a especificidade do processo de ensino e aprendizagem e expondo os objetivos gerais para o Ensino Fundamental.

O trabalho de Educação Física no Ensino Fundamental é muito importante, na medida em que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de

movimento, e, assim, viabiliza a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade para interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Resignificar esses elementos da cultura e construí-los coletivamente são uma proposta de participação constante e responsável na sociedade.

Quanto aos temas transversais nos PCNs (BRASIL, 1998f), a educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Para a construção da cidadania a prática educacional é voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva e a afirmação do princípio da participação política, destacando a ética, a saúde e a pluralidade cultural.

A ética é um dos temas transversais proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático requer uma reflexão moral como eixo norteador, por envolver posicionamentos e concepções a respeito de suas causas e efeitos, de sua dimensão histórica e política. É um dos temas mais trabalhados do pensamento filosófico contemporâneo, mas é também um tema que escapa aos debates acadêmicos, que invade o cotidiano de cada um, que faz parte do vocabulário conhecido por quase todos. Com isso, a reflexão ética traz à luz a discussão sobre a liberdade de escolha e interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Trata-se, portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o consumo, a sexualidade, a saúde.

A saúde (BRASIL, 1998e), nos temas transversais, é entendida dependendo da visão que se tenha do ser humano e de sua relação com o ambiente, e este entendimento pode variar de um indivíduo para outro, de uma cultura para outra e ao longo do tempo. A diversidade de expressões idiomáticas e artísticas relacionadas ao assunto pode ilustrar a enorme variedade de maneiras de sentir, viver e explicitar valores e padrões de saúde ou doença. É necessário reconhecer que a compreensão de saúde tem alto grau de subjetividade e determinação histórica, na medida em que indivíduos e coletividades consideram ter mais ou menos saúde dependendo do momento, do referencial e dos valores que atribuam a uma situação.

A saúde reflete a maneira como as pessoas vivem, numa interação dinâmica entre potencialidades individuais e condições de vida. Não se pode compreender ou transformar a

situação de um indivíduo ou de uma comunidade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural. A escola cumpre papel destacado na formação dos cidadãos para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos e grupos populacionais. Com isso a escola tem o papel de formadora de protagonistas capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva. Portanto, a formação do aluno para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social.

Outro aspecto referente aos temas transversais, nos PCNs (BRASIL, 1998d), é a temática da pluralidade cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

No processo ensino e aprendizagem a difusão dos conhecimentos básicos sobre a Arte/Literatura tem que estar ligados à produção de uma consciência crítica capaz de identificar de forma ética a arte das histórias infantis das peças teatrais, como resultante do modelo educacional vigente.

2.1 ESPORTE NA ESCOLA

A prática do esporte na Educação, como um trabalho interdisciplinar, tem grande importância na formação do aluno. Sua função deve ser oposta ao alto rendimento e ao desempenho. Deve focar na aprendizagem, que contribui para o desenvolvimento dos aspectos físicos e mentais, bem como inclusão e socialização.

As atividades realizadas nas escolas, brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica, é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto, de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações (NEIRA, 2019). Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de se esperar, também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos signos e códigos da ocorrência social da manifestação, bem como das narrativas ao seu respeito. Para ele reconhecer o patrimônio cultural corporal da comunidade com vistas a desenvolver um trabalho educativo em profunda sintonia com a

cultura de chegada é o princípio que mobiliza simultaneamente a definição da prática corporal a ser tematizada e uma boa parcela das ações didáticas. Primeiramente, com o intuito de valorizar as raízes culturais da comunidade na qual a escola está inserida, a(s) brincadeira(s), dança(s), luta(s), ginástica(s) ou esporte(s) disponíveis no universo cultural dos alunos e alunas são transformadas em temas culturais.

Bento (2004) afirma que a escola da vida e da cultura das crianças e jovens, ao lado da orientação pelo futuro e pelas necessidades sociais tem que haver igualmente espaço para os interesses e inclinações dos alunos. A escola carece de riso, de entusiasmo, de dinamismo, de palmas, de alegria e animação; precisa que se goste dela. E o desporto é um meio primordial de renovar a educação, de lhe emprestar uma cara de festa e convivialidade, de quebrar a rotina escolar com competições internas e externas. Trata-se de fundir a escola e a vida, de integrar mais uma na outra e de consumir o desiderato de desportivizar a escola e escolarizar o desporto. Não pode nem deve a escola ser fonte de depressão, mas um espaço e uma referência para qualificação do quotidiano da vida.

Kunz *et al.* (2003) argumentam que ser crítico é ser capaz de questionar, de dialogar e oferecer diferentes respostas ao próprio questionamento, e só se pode realmente questionar e responder sobre aquilo em que se está corporalmente envolvido.

Betti (1997) explicita que o esporte está presente em tudo, não só nos programas voltado a ele, mas nos filmes, desenhos animados, novelas e anúncios. O esporte por meio da mídia interfere diretamente na maneira como ele é percebido e praticado, devendo provocar impacto na Educação Física e em outras disciplinas, já que os alunos que assistem a grandes esportistas na televisão são os mesmos que participam das aulas na escola.

Bracht (1986), defensor do esporte nas aulas de Educação Física, relata que é preciso entender que normas, valores e atitudes que o indivíduo assume durante o processo de socialização advindo do esporte estão relacionados com valores mais extensos, não só na situação do esporte. O esporte tem a função educacional, em que o indivíduo aprende valores e comportamentos que viabilizarão sua vivência na sociedade.

2.2 A ARTE NO PROCESSO EDUCATIVO

O ensino da Arte nas escolas deve manter a finalidade de educação escolar, pois tem o objetivo de ponderar o papel do indivíduo enquanto cidadão e transmissor de

conhecimentos, contribuindo com o processo de socialização do aluno na sociedade em que vive.

O termo “*arte*” vem do latim, e significa técnica/habilidade, sua definição varia de acordo com a época e a cultura, podendo ser: arte rupestre, artesanato, arte da ciência, da religião, da fotografia, da tecnologia e dos esportes. Conforme Lima (2005, p. 02) parte integrante da cultura, sua utilização apresenta-se de forma relevante e com amplas possibilidades de integração, divulgação e desenvolvimento da cultura popular no contexto escolar em relação com os diversos conteúdos e disciplinas.

A arte é um reflexo do ser humano e, muitas vezes representa a sua condição social e essência de ser pensante. Ela é a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens, tais como: arquitetura, escultura, pintura, escritura, música, dança, teatro, fotografia, cinema e esporte, em suas variadas combinações. O processo criativo se dá a partir de percepção com o intuito de expressar emoções e ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente.

A arte acoplada ao esporte e integrada à educação são criações humanas com valores estéticos, como beleza, equilíbrio e harmonia, que representam um conjunto de procedimentos utilizados para realizar grandes peças teatrais, consideradas grandes clássicos, da mesma maneira que, magníficas obras. Desse modo entende-se que o conhecimento da arte disponibiliza uma visão de mundo focada nas dimensões poéticas e artísticas que libertam o ser humano para se tornarem indivíduos mais flexíveis, críticos e responsáveis.

Dessa maneira, Stabile (1988, p. 08) relata que todo desenvolvimento da criança deve ter, como ponto de partida, “a experimentação e a sensibilização”. O que a criança é, o que sente e sabe ela aprende através dos sentidos e dos contatos diretos. Com isso, o jovem engajado em trabalhos artísticos desde a Educação Fundamental consegue potencializar o processo de aquisição do conhecimento científico e técnico associados às suas capacidades de criação e inovação. Com isso, segundo Freire (2002, p. 46), é assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

Nas palavras de Pujol (2002), a ciência fornece a motivação racional, que nutre a intuição estética e artística, e a arte oferece instrumentos intuitivos para se apropriar dos conceitos que a Ciência propõe. Com isso, a “*arte*” é uma disciplina, que torna o indivíduo mais reflexivo e tem uma importante função no processo de ensinamento da Pluralidade

Cultural porque explica o mundo em que vive, ajudando o discente a entender a diversidade e realidade espacial na qual vive e da qual é parte integrante tornando-os indivíduos socialmente mais seguros de si.

Assim, torna-se necessário difundir de maneira planejada, e como parte integrante dos currículos, os conhecimentos básicos sobre a arte, suas linguagens e suas histórias, como forma de tomada de decisão das ações do cotidiano. Somente dessa maneira será possível estimular as relações éticas, solidárias e sociais, do homem com o homem e do homem com o meio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso etnográfico, e sob o ponto de vista metodológico, adotou-se a observação *in loco* do protagonismo e das condições originais da área para apresentação e fotografia. Realizou-se a produção de roupas para a interpretação, adaptando e reutilizando vestes e utensílios pessoais dos alunos.

O projeto visa trabalhar práticas de leitura e escrita de maneira lúdica e que proporcione curiosidade e interesse dos alunos desportistas a partir das mesmas através dos contos infantis.

Os contos começam de maneira simples e partem de um problema ligado à realidade como a carência afetiva de Cinderela, a pobreza de João e Maria ou o conflito entre filha e madrasta em Branca de Neve entre outros. A fantasia facilita a compreensão dos jovens, pois se aproxima mais da maneira como veem o mundo, já que ainda são incapazes de compreender respostas realistas.

De acordo com Bettelheim (1979, p.13), para que uma história realmente prenda a atenção da criança, assim como do jovem, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades; e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Procurando promover a criança e ao jovem confiança nela mesma e no seu futuro.

Com isso, pretende-se desenvolver através desse projeto, a introdução da leitura através dos contos de fada. Utilizando a oratória de histórias infantis com fantoches, peça teatral realizada pelos alunos com a ajuda da coordenadora (professora) do projeto.

Haverá participação dos alunos desportistas e da coordenadora, procurando encenar as histórias utilizando figurino para elas. Também serão utilizados fantoches, músicas, jogos matemáticos, culinária, mímicas, e é claro a contribuição do imaginário juvenil dos estudantes desportistas, tendo a participação dos jovens nas falas, reações e até mesmo nas apresentações.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em uma escola pública na cidade de Fortaleza, foi apresentado aos estudantes desportistas do 6º ao 9º ano, um projeto que possibilita uma ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento para se desenvolver peças teatrais, e assim, viabilizar a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal com a capacidade para interferir na comunidade, como forma de praticar o sentido de conscientização e solidariedade para a contribuição à saúde e educação dos alunos no Ensino Fundamental.

Para que o assunto Arte no Esporte fosse levado até as salas de aula, utilizou-se como base o Projeto “Alacazam Alacazim”, sendo dividido nas etapas que se seguem:

4.1 IDENTIFICANDO AS INFORMAÇÕES DO GRUPO SOBRE O TEMA

Foi realizado um questionário, após leitura de histórias infantis, com perguntas subjetivas e pessoais, que objetivou fazer um levantamento dos conhecimentos e preconceitos existentes entre os integrantes do grupo de trabalho.

Diante das respostas obtidas, observou-se que para 80% dos entrevistados, no que se refere ao que é “peça teatral” responderam: *“é qualquer tipo de apresentação feita em cima do palco”*. Os 20% que conheciam algo sobre o tema achavam a peça teatral um dos pontos principais para o conhecimento, desenvolvimento e sobrevivência do próprio homem.

Na opinião de cada entrevistado sobre o aluno, após leitura de história infantil, ser capaz de criar uma peça teatral, observou-se que 90% das respostas foram *“não”*, o que demonstra uma incompreensão de que o desenvolvimento intelectual implica, obrigatoriamente, na leitura, pesquisa e conhecimento pelo homem. Entretanto, é preciso registrar também, que se verificou entre os alunos desportistas entrevistados certa compreensão de que as histórias infantis articulam-se com questões socioeconômicas, sinalizando uma visão mais crítica e menos determinista por parte desses.

Apenas 10% responderam que o aluno é capaz de realizar a leitura e interpretação, na forma de peça teatral, acrescentando ainda que para isso acontecer é preciso conscientizar o estudante da importância da leitura para sua própria existência e sobrevivência.

Após o questionário, foi realizado uma oficina de Arte/Literatura, em que o objetivo foi mostrar aos alunos desportistas a importância da leitura e interpretação de texto e que essa poderia ser aproveitada para uma visão sobre a cultura corporal de movimento para se desenvolver uma peça teatral.

Na sala de aula com vários livros de histórias infantis e todos sentados no chão, colocava-se o tema de cada livro na lousa e os alunos eram orientados para ler. Em seguida tinham que escrever uma breve “**estória**”, contendo como personagem, uma criança ou adolescente com todas as características do assunto em pauta, sociedade e poder, sendo: “Chapeuzinho Vermelho”, o “Gato de Botas” e “Alice no País das Maravilhas” e as pessoas ligadas à situação: patrão, pais, professores, irmãos, amigos, entre outros, de acordo com a criatividade de cada grupo. E, as soluções dos problemas apontados na estória deveriam ter como base o Estatuto da Criança e do Adolescente. Na **Figura 1** mostrar-se a oficina de Arte/Literatura com leitura e interpretação de histórias infantis.

Figura 1 – Oficina de Arte/Literatura



Fonte: Acervo do Autor

Com isso apareceu à criatividade de cada um, como por exemplo, juntar a história do “Gato de Botas” com “Alice no País das Maravilhas”, onde criaram o tema “*O Retrato do Brasil*” para apresentar as questões sociopolíticas nacionais atuais.

A estória foi apresentada em forma de “**esquete teatral**”, que é uma **peça de curta duração**, que tem cerca de 10 minutos e geralmente possui caráter cômico e de improviso. O

tema foi mostrado, pelos alunos, de forma variada. Depois da peça teatral pronta, uma turma fez a apresentação na Escola. Na **Figura 2** apresentar-se o desenvolvimento da Peça Teatral.

Figura 2 – Desenvolvimento da peça teatral na escola



Fonte: Acervo do Autor

Ao final, cada aluno fez uma análise sobre a mesma e começaram a perceber que “*a leitura de histórias infantis auxilia no processo de conscientização e saúde*” que diante deles estava um trabalho feito após a leitura e interpretação e o esforço deles. Com isso começaram a perceber a importância educativa dessa atividade e seu reflexo na saúde, uma vez, que somente é possível compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma comunidade levando em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural.

Dando continuidade ao processo de formação e conscientização dos alunos desportistas, articulando teoria e prática, desenvolveu-se o Projeto “Alacazam Alacazim” vinculada à educação e solidariedade levando as histórias infantis do “Chapeuzinho Vermelho”, o “Gato de Botas” e “Alice no País das Maravilhas” ao Lar Amigos de Jesus, uma Instituição que cuida de crianças com câncer. Na **Figura 3** mostrar-se a apresentação dos trabalhos.

Figura 3 – Apresentação do Projeto “Alacazam Alacazim” no Lar Amigos de Jesus



Fonte: Acervo do Autor

Essa etapa teve como objetivo mostrar a necessidade de conhecer, valorizar e divulgar a importância do trabalho social e solidário, sendo este um compromisso com a cidadania e com o futuro dos alunos desportistas.

4.2 A CONTINUIDADE DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO APÓS O PROJETO NA EXPOSIÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA

No mês de outubro, as equipes das várias séries do Ensino Fundamental, apresentaram trabalho interdisciplinar mostrando a importância do “esporte, arte e geografia” para o processo de conscientização e solidariedade para a saúde do homem e proteção da natureza. Tais como: a exposição de cartazes e vídeos educativos e, apresentação de grupos de música e “esquete teatral” apresentados durante a semana inteira da exposição, demonstrou a preocupação dos alunos desportistas com a solidariedade e tentativa, dos mesmos, em conscientizar um maior número de pessoas.

Na semana de debates o tema foi desenvolvido em sala de aula, com trabalhos diferenciados e com a turma dividida em grupos, sendo:

a) turmas do 6º e 7º ano: após a pesquisa sobre a história e a geografia dos Países participantes dos “**Jogos Olímpicos/Rio 2016**” e da “**Copa do Mundo/Brasil 2014**” os alunos desportistas foram separados por equipes, para discutirem entre si sobre a temática e, em seguida, através do trabalho de arte, desenhar e pintar a Bandeira e o Mapa de Localização, identificando diferenças sociais, culturais e ritmos musicais de cada País, e

realizar sua exposição. Na **Figura 4** apresentar-se a história e o desenvolvimento dos Ritmos Musicais.

Figura 4 – Apresentação da História do Rock



Fonte: Acervo do Autor

A equipe que pesquisou os Estados Unidos enfatizou o Rock, como ritmo musical, explicando sua história. Ressaltou que o **rock** é um estilo musical que surgiu nos Estados Unidos no final dos anos 1940 e início dos anos 1950, com raízes nos estilos musicais norte-americanos, como: *country*, *blues*, *R&B* e *gospel*, e que rapidamente se espalhou para o resto do mundo. Destacou, também, que para aumentar as chances de longevidade e qualidade de vida, não há nada mais eficaz do que uma alimentação equilibrada aliada a atividades físicas regulares. No ritmo do bem-estar todos os estilos de dança possuem algo em comum: fazem super bem à saúde. E concluem que a dança traz muitos benefícios, dentre eles o aumento da flexibilidade, o aprimoramento da coordenação motora, a melhora cardiorrespiratória e a otimização do condicionamento aeróbico.

b) turma do 7º ano: apresentação em forma de “**esquete teatral**” com uma breve “**estória**”, contendo como personagens, uma criança ou adolescente com vontade de se tornar jogador de algum esporte. Após a pesquisa sobre a história e a geografia dos países participantes dos “**Jogos Olímpicos/Rio 2016**” e da “**Copa do Mundo/Brasil 2014**” os alunos desportistas foram separados por equipes, para discutirem entre si sobre a temática “**esporte e arte**” e levantar questões da realidade que os cerca.

Em seguida, eles montaram uma breve “estória”, que deveria constar como personagens, uma criança ou adolescente com vontade de se tornar jogador e as pessoas ligadas à situação: pais, professores, irmãos, amigos, entre outros, de acordo com a criatividade de cada grupo. A estória foi apresentada em forma de “esquete teatral”, que é uma peça de curta duração, que tem cerca de 10 minutos e geralmente possui caráter cômico e

os atores possuem forte capacidade de improvisação. O tema “esporte e arte” foi mostrado pelos alunos de forma variada. Na **Figura 5** mostrar-se a apresentação dos trabalhos.

Figura 5 – Apresentação do esquete teatral: “Chapeuzinho Vermelho Solidário”



Fonte: Acervo do Autor

c) turmas do 8º e do 9º ano: depois da pesquisa sobre os países participantes dos “Jogos Olímpicos/Rio 2016” e da “Copa do Mundo/Brasil 2014” e de cada grupo discutir sobre a temática “esporte e arte” realizaram exposição dos trabalhos sobre os países participantes em forma de slides e maquetes. Na **Figura 6** apresentar-se a história do Japão.

Figura 6 – Apresentação da História do Japão



Fonte: Acervo do Autor

d) turmas do 9º ano: após a pesquisa sobre os países participantes dos “Jogos Olímpicos/Rio 2016” e da “Copa do Mundo/Brasil 2014” a turma foi dividida em grupos, que discutiam entre si sobre a temática “esporte e arte” e a importância do Anúncio Publicitário. Com isso, cada equipe criou um anúncio de conscientização pela importância do

esporte no dia a dia das pessoas para uma vida saudável. Os alunos desportistas, enquanto protagonistas criaram o anúncio, com desenhos, fotografias, recortes, colagem e textos, capazes de valorizar a saúde individual e coletiva. Em seguida cada grupo fez uma apresentação do anúncio publicitário criado, chamando a atenção de toda a turma e levando ao debate coletivo capaz de discernir decisões relativas à saúde.

A disciplina de Geografia, através de um trabalho interdisciplinar, que destacou a Arte/Literatura e a Educação Física foi essencial ao combinar, sequencialmente, a pesquisa dos países participantes dos “**Jogos Olímpicos/Rio 2016**” e da “**Copa do Mundo/Brasil 2014**”, a leitura das histórias infantis e a elaboração de trabalhos, relacionados com os saberes de cada um, como “Música, Desenho, Pintura, Maquetes, Fotografia, Teatro” e, em seguida, a prática de cada atividade de arte desenvolvida pelos alunos desportistas. Na **Figura 7** mostrar-se um grupo de música.

Figura 7 – Apresentação do grupo de música na Exposição de Educação, Esporte e Cultura.



Fonte: Acervo do Autor.

Os resultados evidenciaram a importância de dar continuidade ao que foi aprendido no projeto, sobre que a prática do esporte integrado à Arte/Literatura, em conjunto com a criatividade, fortalece a inovação. A produção brotada nesse princípio é o componente social responsável pelo aumento das ações solidárias, o que vem a facilitar a tomada de consciência em relação à responsabilidade tendo como base a sociedade local, mostrando o esforço pessoal, coletivo, desportista, artístico e cultural nessa conscientização. Com isso a formação do aluno para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social.

5 CONCLUSÃO

A experiência do Projeto “Alacazam Alacazim” como processo de conscientização e solidariedade com os alunos desportistas do Ensino Fundamental é considerada uma tentativa concreta e objetiva no sentido de articular teoria e prática. Desse modo, pode-se inferir que ela buscou ser criadora, caracterizando-se por uma forte preocupação com as histórias infantis e o social.

A prática social é quem define as linhas de ação que deverá ser seguida, ou seja, o professor primeiro procura conhecer a realidade de seus alunos para poder agir e nunca pensa em jogar para eles conteúdos importados, recebidos prontos, elaborados verticalmente e que não condizem com sua realidade. Assim foi o caso da experiência do projeto em uma escola pública, onde se observou que no bairro em que a mesma tem sua sede, reside quase todo o seu corpo discente, o fator conscientização e solidariedade era sempre muito discutido e pouco ou nada era feito, trazendo constrangimento para alunos e moradores do bairro. Ainda aos métodos aplicados a esses alunos desportistas no Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) revelaram o desejo de mudanças quando foram trabalhados os conteúdos relacionados à educação da formação do “ser social” através da geografia, da arte e do esporte.

É necessário que haja um elo entre aquilo que se idealiza e o real. O que se pensa tem que estar de acordo com aquilo que será posto em prática. Na prática pedagógica reflexiva, professores e estudantes desportistas atuam com o mesmo objetivo, ambos são sujeitos críticos capazes de produzir uma prática pedagógica que supere a relação autoritária sempre em busca da reciprocidade. Essa prática é criadora e transformadora, ou seja, ela é capaz de produzir um novo homem, uma nova sociedade, um novo espaço geográfico e com isso uma nova realidade. É necessário que o professor seja consciente de tudo que o cerca, ele deve estar ciente de sua missão histórica, de suas finalidades, da estrutura capitalista, do papel da escola dentro dessa sociedade, de suas condições reais de trabalho e principalmente das possibilidades de transformações.

Após a realização de questionário sobre o assunto “Arte no Esporte” e da oficina de Arte/Literatura, com livros de histórias infantis, os alunos desportistas observaram a importância da leitura e interpretação de texto, sendo essa aproveitada para uma visão sobre a cultura corporal de movimento para se desenvolver uma peça teatral e, com isso começaram a perceber a importância educativa dessa atividade e seu reflexo na saúde, uma vez, que somente é possível compreender ou transformar a situação de um indivíduo ou de uma

comunidade levando em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural. Essa etapa, vinculada à educação e solidariedade, levou as histórias infantis ao Lar Amigos de Jesus, uma Instituição que cuida de crianças com câncer mostrando a necessidade de conhecer, valorizar e divulgar a importância do trabalho social e solidário, sendo este um compromisso com a cidadania e com o futuro dos alunos desportistas.

A escola cumpre papel destacado na formação dos cidadãos para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos e grupos populacionais. Com isso a escola tem o papel de formadora de protagonistas capazes de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva. , a formação do aluno para o exercício da cidadania compreende a motivação e a capacitação para o autocuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social.

Tem-se, portanto, que analisar criticamente as experiências concretas, bem como os problemas existentes na prática pedagógica aos quais os professores estão sujeitos, que muitas vezes impedem que trabalhos práticos e que condizem com a realidade do aluno sejam desenvolvidos. Tudo isso tem que ser conhecido e analisado pelos envolvidos que anseiam desenvolver uma visão crítica da realidade em que vivem. Apesar de todas essas dificuldades, a experiência mostrou que o alvo principal, ou seja, a contribuição da experiência da visão sobre a cultura corporal de movimento para se desenvolver peças teatrais no processo de conscientização e solidariedade para a educação dos alunos desportistas do Ensino Fundamental, no início atraídos apenas pelo fator de curiosidade e pela forma de como o assunto seria trabalhada, foi atingido.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Jorge Olímpio. Desporto: discurso e substância. Campo das Letras, 2004.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física. Campinas, 1997.
- BRACHT, V. A criança que pratica esportes respeita as regras do jogo...capitalista. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v.7, n.2, p. 62-68, 1986.
- BRASIL, Câmara dos Deputados. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. 9ª Edição. Brasília: Câmara dos Deputados, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: Ministério da Educação, 1998a.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física. Brasília: Ministério da Educação, 1998b.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia. Brasília: Ministério da Educação, 1998c.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural. Brasília: Ministério da Educação, 1998d.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Saúde. Brasília: Ministério da Educação, 1998e.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais. Brasília: Ministério da Educação, 1998f.

BRASIL, Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. 2. ed. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KUNZ, E. *et al.*(Org.). Didática da Educação Física. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

LIMA, Eduardo Henrique de Matos. A arte-educação no processo de ensino-aprendizagem através da cultura popular, 2005. Disponível em: http://www.gedest.unesc.net/seilacs/arteeduca_eduardolima.pdf. Acesso em: 25/09/2019

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica. 2. ed. Jundiaí: Paco, 2019.

PUJOL, Rosa. Educacion Científica para la ciudadanía em formación. *In: Alambique*, n. 32, abril, 2002.

STABILE, Rosa Maria. A expressão Artística na pré-escola. São Paulo:FTD, 1988.

CRENCIAIS DA AUTORA

1 Cristiane e Castro Feitosa Melo

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Contato: cristianefeitosa@hotmail.com

Submetido em: 17/04/2020

Aprovado em: 21/07/2020